

COVID-19 E O TELETRABALHO

PESQUISA DE PERCEPÇÃO ANTES
E DURANTE A PANDEMIA

na Região Metropolitana do Rio de Janeiro



FOTO: João dos Santos/Aerofoto/Blog do Planalto/Divulgação

COVID-19 E O TELETRABALHO

PESQUISA DE PERCEPÇÃO ANTES E DURANTE A PANDEMIA

na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Com responsabilidade:

Equipe de Pesquisa em Gestão Urbana, Economia, Energia e Sustentabilidade (G-URBEES) do Laboratório de Simulação (LabSIM) do CEFET/RJ *campus* Itaguaí.

Elaborado por:

Rodrigo Rodrigues de Freitas
Thiago Ribeiro Sagawe
Aryane Cristine Dantas de Moura
Fabrício Gomes Ribeiro
Felipe do Carmo Amorim



Citação:

Freitas, R.R., Sagawe, T.R., Moura, A.C.D., Ribeiro, F. Amorim, F. C., 2020. COVID-19 e o Teletrabalho: pesquisa de percepção antes e durante a pandemia na região metropolitana do Rio de Janeiro. CEFET-RJ Campus Itaguaí. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3941215>.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
DADOS GERAIS	3
ANTES	6
DURANTE	8
ANÁLISES E CONCLUSÕES	11



A propagação da Covid-19 causou uma crise sanitária (caracterizada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde), e uma crise econômica devido à contração da economia na maioria dos países afetados pelo vírus. Nesse contexto atual, o teletrabalho se destacou, como uma das alternativas viáveis, para proteger os trabalhadores do vírus. Em virtude disso, muitas companhias que não estavam preparadas para o processo de mudança do regime laboral aderiram ao teletrabalho de forma reativa e emergencial. Em contrapartida, algumas empresas que estavam em via de transformação incremental tiveram o processo acelerado.

As relações sociais, impostas pela pandemia Covid-19, provocaram alterações no comportamento, o que acelerou o processo de mudança e a aceitação de novas práticas como o teletrabalho. Contudo, barreiras culturais impedem a rápida aplicação das práticas que utilizam tecnologias, como a dificuldade em obter autonomia na função exercida ou dificuldades que impeçam o encarreiramento. Porém, nós acreditamos que a tecnologia é um vetor de mudança, por isso o objetivo da pesquisa é investigar o novo cenário laboral e saber a percepção do trabalhador em relação às mudanças comportamentais nas relações do teletrabalho.

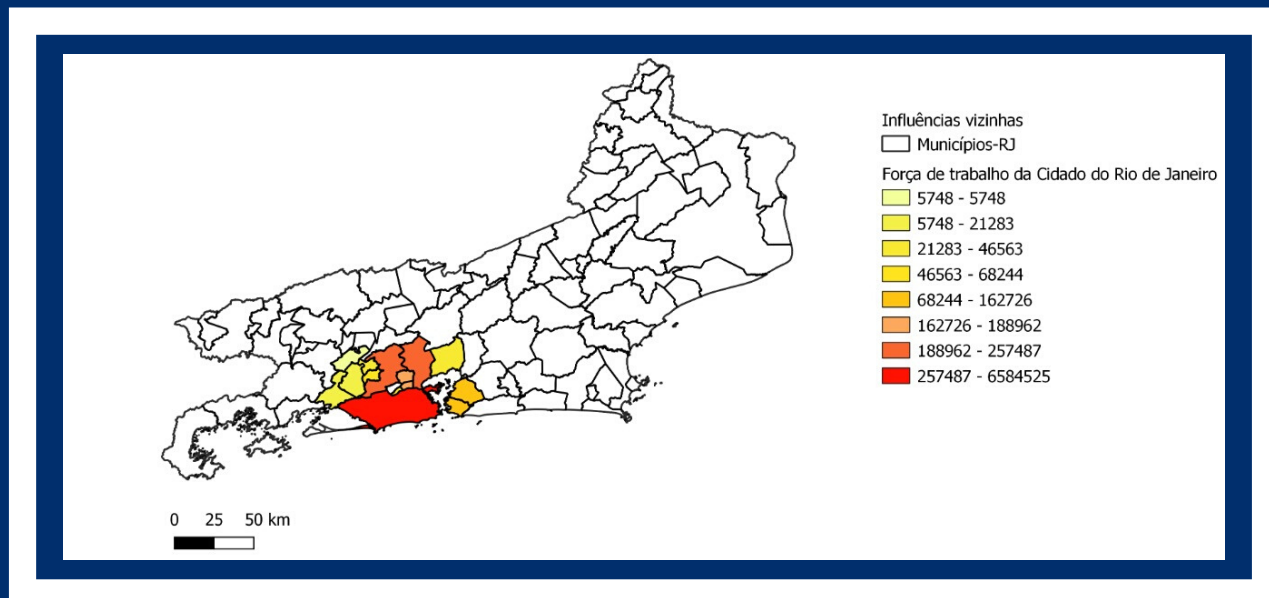
Desde a primeira crise do petróleo em 1973, quando os fundamentos eram a redução da poluição e do congestionamento, houve uma amplitude dos benefícios do teletrabalho, como redução de custo para o trabalhador e empresa, redução da poluição e congestionamento, aumento da qualidade de vida, liberdade na escolha do horário de trabalho, entre outros. Contudo, algumas desvantagens foram observadas como falta de contato com o cliente, menor percepção a promoções, aumento do horário de trabalho, entre outros.

A pesquisa está dividida em três partes a saber:

- 1)** dados gerais com perguntas relacionadas à atividade laboral e ao deslocamento;
- 2)** perguntas relacionadas ao comportamento no trabalho e deslocamento ANTES da Covid-19;
- 3)** perguntas relacionadas ao comportamento no trabalho e deslocamento DURANTE a Covid-19.

A pesquisa foi realizada por meio de formulário eletrônico entre os dias 05 e 31 de maio de 2020. Após o tratamento dos dados, devido à alta relevância no deslocamento diário, nós optamos por dar enfoque para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Em que 46% da população se concentra no município do Rio de Janeiro. Dentre os

Intensidade populacional que trabalha na cidade do Rio de Janeiro



trabalhadores da RMRJ que saem do município que residem para trabalhar, cerca de 64% tem a cidade do Rio de Janeiro como destino.

Dentre a população de 12,33 milhões pessoas, obtivemos 234 respostas com valor crítico acima de 95% e margem de erro de 6,5%. A capital compreendeu 55,72% de todas as respostas e o restante foram distribuídas pelos municípios: São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Niterói, Belford Roxo, São João de Meriti, Petrópolis, Magé, Nilópolis, Queimados, Itaguaí, Japeri, Seropédica, Rio Bonito e Paracambi. Apenas 2% dos moradores da cidade do Rio de Janeiro se deslocam para outros municípios para trabalhar, em

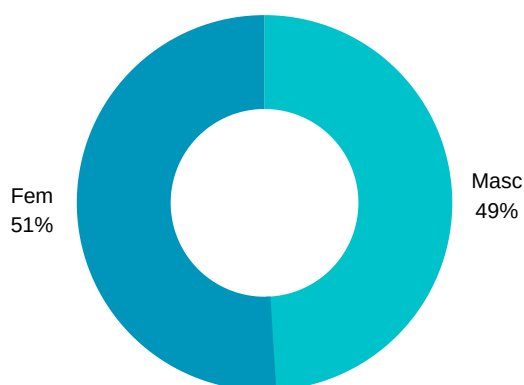
que as cidades de Duque de Caxias e Nova Iguaçu se destacam com maior influência na mobilidade para capital.

A Sociedade Brasileira de Teletrabalho e de Teleatividades (Sobratt) destaca que o Brasil possui 12 milhões de pessoas que trabalham a distância, dentre as quais 64% estão na informalidade e apenas 11% possuem políticas de trabalho estabelecidas. Nós esperamos que o resultado da pesquisa possa estimular o investimento em tecnologia da comunicação, fortalecendo aptidões e responsabilidades dos trabalhadores, assim como ampliar as discussões sobre leis universais de trabalho, uma vez que não existem fronteiras e nem lugar específico para exercer as atividades.



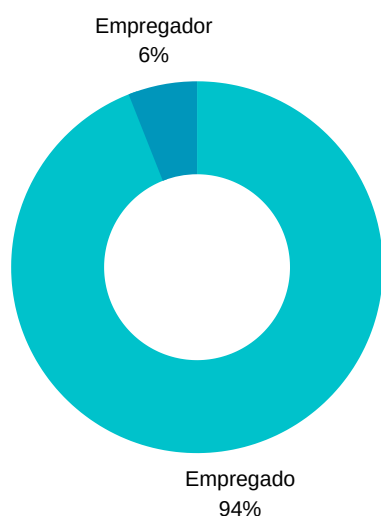
O grupo de pergunta “Dados Gerais” procurou conhecer melhor o participante e suas relações com o seu trabalho, deslocamento, experiência e acesso à tecnologia.

Gênero

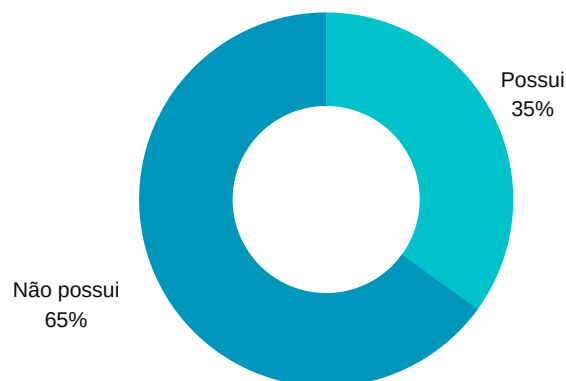


A partir da análise dos dados oriundos do formulário, foi possível traçar um panorama inicial sobre a realidade do teletrabalho na RMRJ:

Condição na empresa



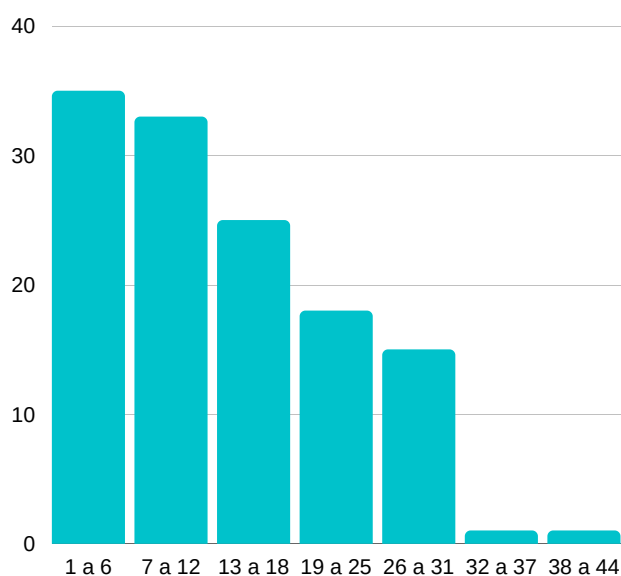
Trabalhadores que possuem filhos



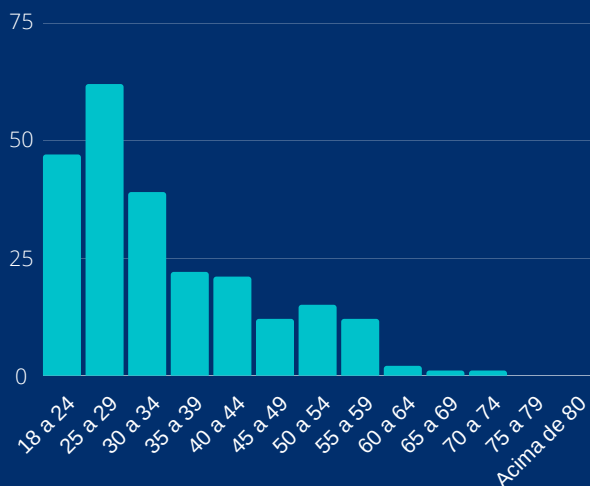
Observou-se que a distribuição é, praticamente, igualitária entre homens (49%) e mulheres (51%).

Além disso, a maioria das pessoas que responderam não possuem filhos (65%) e, dos 35% que possuem filhos, têm apenas 1 filho;

Faixa etária de filhos



Faixa etária dos trabalhadores



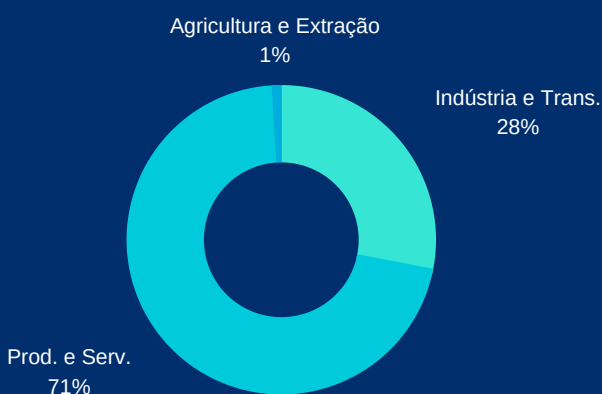
das pessoas que têm filhos, a maioria deles está em idade escolar, até 18 anos; a faixa etária dos participantes da pesquisa está entre 25 e 29 anos.

Quantidade de filhos



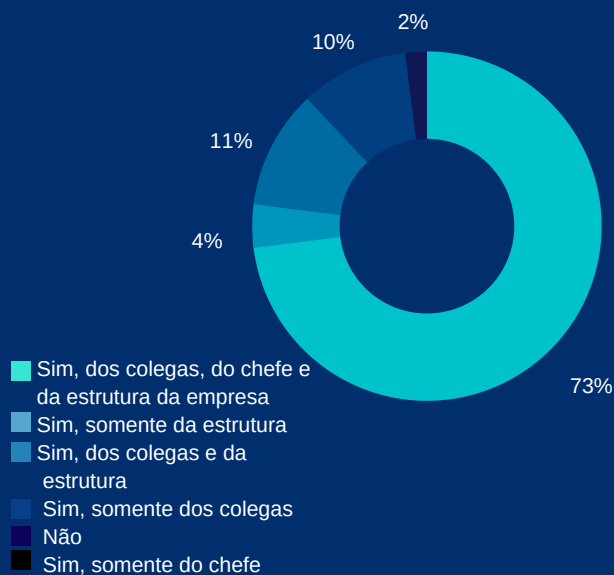
O Setor da Economia de Produto e Serviço é predominante, representando cerca de 71% das respostas, este setor abrange uma série de atividades econômicas que também foram objeto da pesquisa;

Setores da Economia em que trabalha (de acordo com o IBGE)



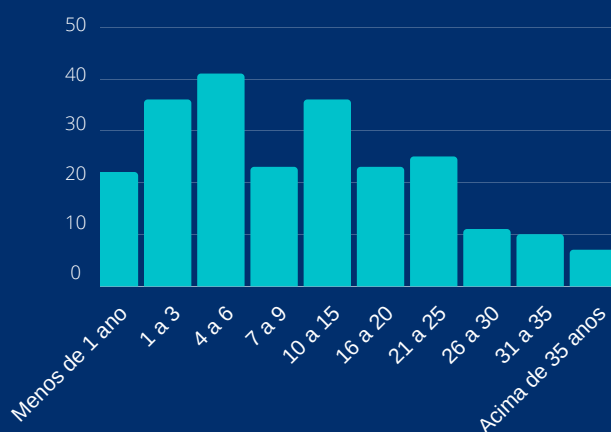
A maioria dos trabalhadores, com cerca de 73% das respostas, gostam do ambiente em que trabalham, do chefe e dos colegas.

Você gosta do ambiente onde trabalha, principalmente em relação aos colegas, chefe e estrutura da empresa?

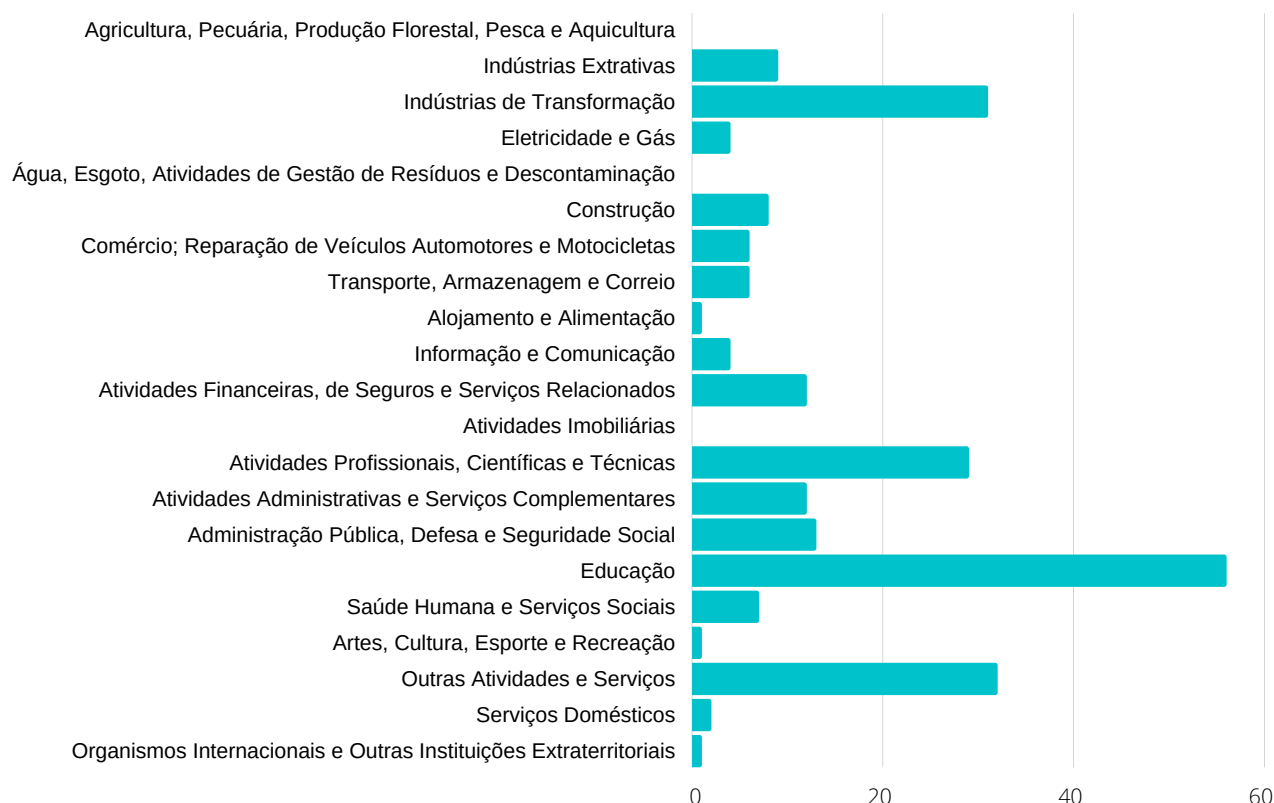


Em relação ao tempo de experiência profissional, houve uma grande variedade de respostas, o que demonstra que o teletrabalho será uma tendência em diversos níveis corporativos;

Quantos anos você tem de experiência laboral (com carteira assinada ou não)?



Atividade Econômica (de acordo com o IBGE)



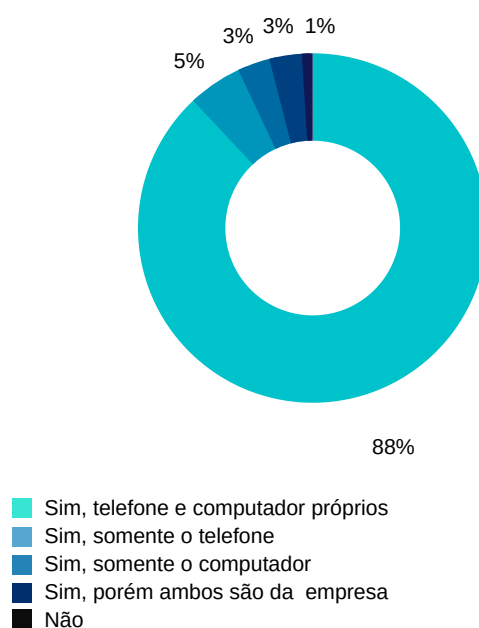
Grande parte dos participantes são: da área da Educação; Outras Atividades e Serviços; Indústrias de Transformação e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas. Em contrapartida, não tivemos nenhuma ocorrência nas seguintes atividades: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura; Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação; e Atividades Imobiliárias.

Cerca de 88% das pessoas que responderam possuem computador e telefone próprios em suas residências e apenas 1% não tem estes equipamentos em casa, o que demonstra o grau de informatização desta amostra.

Apenas 3% dos trabalhadores que estão em teletrabalho têm computador e telefones fornecidos pela empresa. Isso nos aponta para um cenário de implantação emergencial, reativa e desorganizada das instituições despreparadas para a mudança de regime labo-

ral que veio a seguir, além de indicar a importância do acesso a recursos tecnológicos como vetor da transformação laboral.

Você tem meios de comunicação em casa como telefone e computador?



APRESENTAÇÃO

DADOS
GERAIS

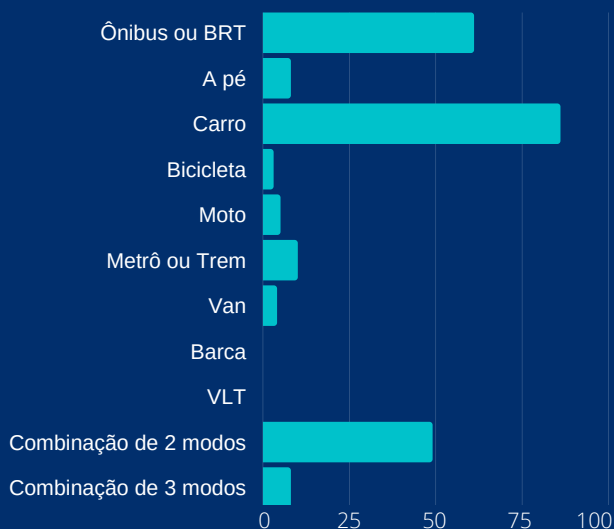
ANTES

DURANTE

ANÁLISES E
CONCLUSÕES

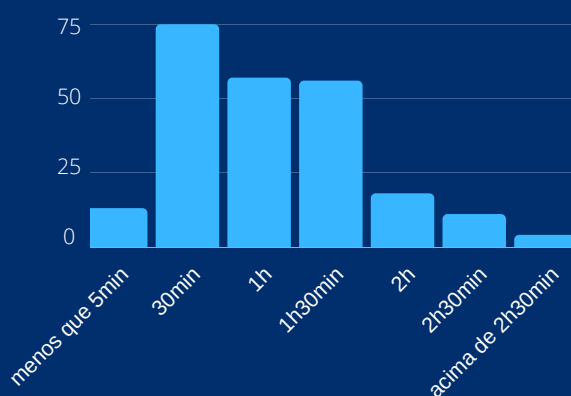
O grupo de perguntas “Antes da Covid-19” tem o objetivo de verificar o comportamento do trabalhador antes da pandemia e suas condições de trabalho, mobilidade, preferência por trabalhar em casa, estresse laboral e produtividade.

Como é o seu deslocamento até o trabalho?



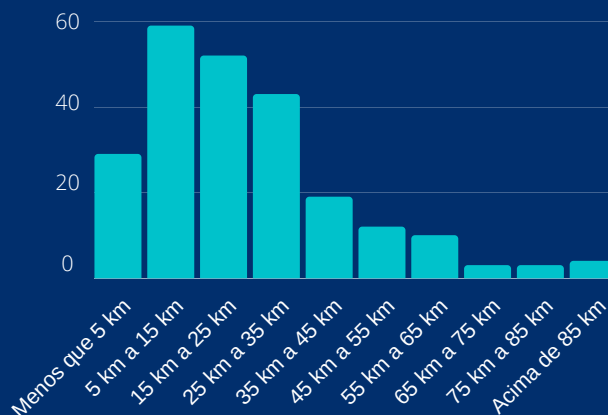
Nota-se que a maioria das pessoas que responderam a pesquisa utilizavam como meios de transporte o carro, ônibus ou BRT ou a combinação de 2 modos de transporte. Além disso, não houve nenhuma resposta com relação ao uso de barcas e VLTs. O que demonstra que mesmo sem as medidas restritivas que foram tomadas posteriormente, o mais utilizado foi o carro.

Quanto tempo demora até chegar ao trabalho saindo de casa?

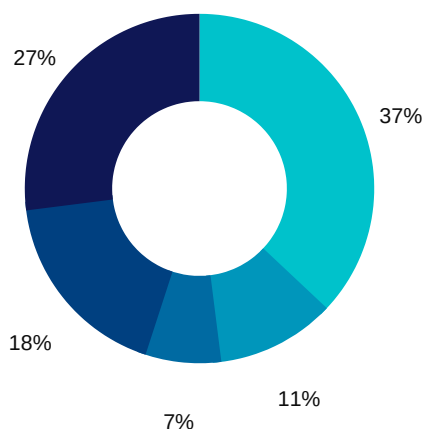


O panorama antes da Covid-19 era de pessoas que demoravam cerca de 30 min a 1h30min para chegar ao trabalho, com uma distância casa-trabalho, predominantemente, de 5-45 km.

Qual é a distância da sua casa até o trabalho (somente ida)?



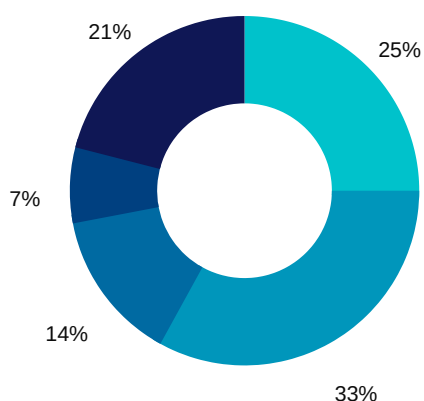
A sua função na empresa pode ser realizada em casa?



- Sim
- Parcialmente, mas preciso ir pelo menos um dia da semana na empresa
- Parcialmente, mas preciso ir pelo menos dois dias da semana na empresa
- Parcialmente, mas preciso ir pelo menos três dias da semana na empresa
- Não, pois é fundamental estar no ambiente da empresa

Sob a ótica da percepção da natureza do trabalho, cerca de 37% dos trabalhadores já consideravam que as suas funções/tarefas da empresa poderiam ser realizadas em casa.

Você se sentiria menos estressado se?

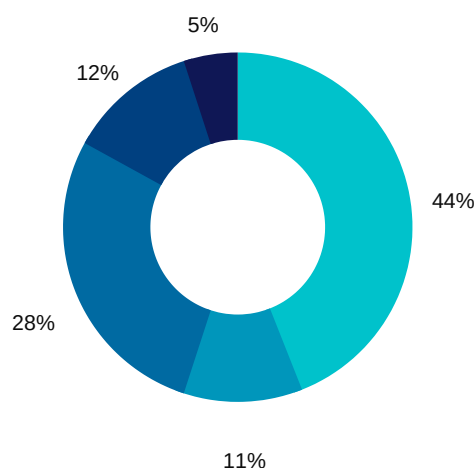


- Pelo menos uma vez na semana eu trabalhasse em casa
- Pelo menos duas vezes na semana eu trabalhasse em casa
- Pelo menos três vezes na semana eu trabalhasse em casa
- Somente trabalhasse em casa
- Gosto de ir todos os dias para o trabalho, me sinto melhor.

Além disso, os mesmos já demonstram que, anteriormente à pandemia, possuíam interesse e disposição em diminuir

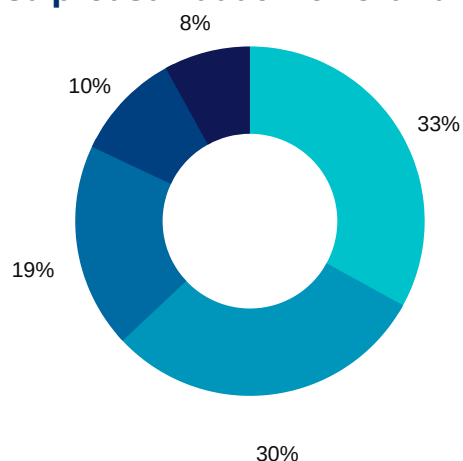
as idas ao local de trabalho e cerca 44% dos respondentes admitem trabalhar até completarem a tarefa diária, acreditando que auxiliará no aumento da qualidade de vida e aumento da produtividade.

Você está disposto a trabalhar quantas horas em casa para obter mais tempo para saúde, descanso, lazer ou entretenimento?



- Até completar a minha tarefa diária como se eu estivesse na empresa
- Menos que 8h
- Até 8h de trabalho
- Até 10h de trabalho
- Até 12h de trabalho

A sua produtividade melhoraria se?



- Pelo menos um dia em casa, produziria a mesma coisa ou mais
- Pelo menos dois dias em casa, produziria a mesma coisa ou mais
- Pelo menos três dias em casa, produziria a mesma coisa ou mais
- Eu estiver todos os dias na empresa
- Todos os dias em casa, produziria a mesma coisa ou mais

APRESENTAÇÃO

DADOS GERAIS

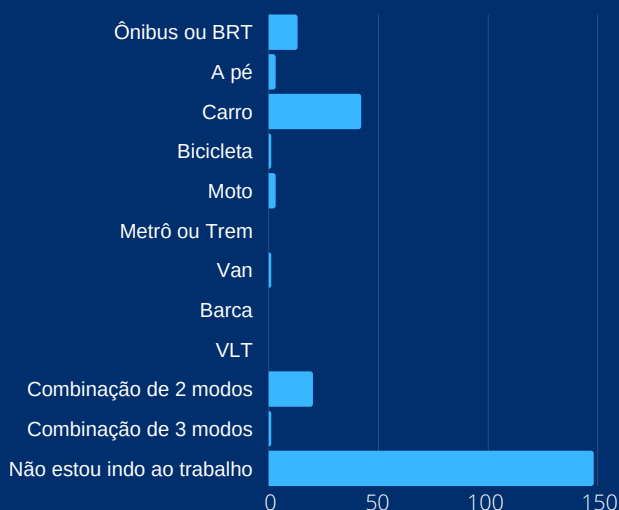
ANTES

DURANTE

ANÁLISES E CONCLUSÕES

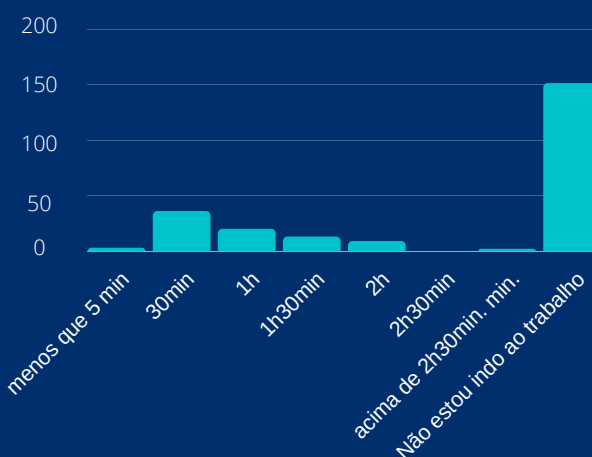
O grupo de perguntas “Durante a Covid-19” tem o objetivo de verificar o comportamento do trabalhador durante a pandemia e suas condições de trabalho, mobilidade, preferência por trabalhar em casa, estresse laboral, produtividade, despesa residencial.

Como é o seu deslocamento até o trabalho?



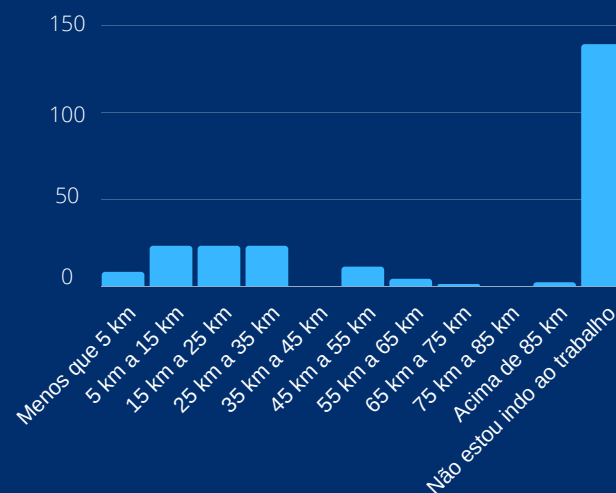
Após o início da pandemia, várias medidas de isolamento foram tomadas e as organizações começaram a se adaptar a este novo cenário. Com isso, observou-se que a maior parte das pessoas que responderam o formulário não estavam indo mais aos seus locais de trabalhos, o que não significa que não estejam trabalhando, pois o *homeoffice* passou a ser amplamente aderido pelas organizações e o teletrabalho começou a ser pauta. Com exceção dos que não estão indo ao local de trabalho, o uso dos demais modos de transporte tiveram suas posições mantidas do cenário “Antes da Covid-19”

Quanto tempo demora até chegar ao trabalho saindo de casa?

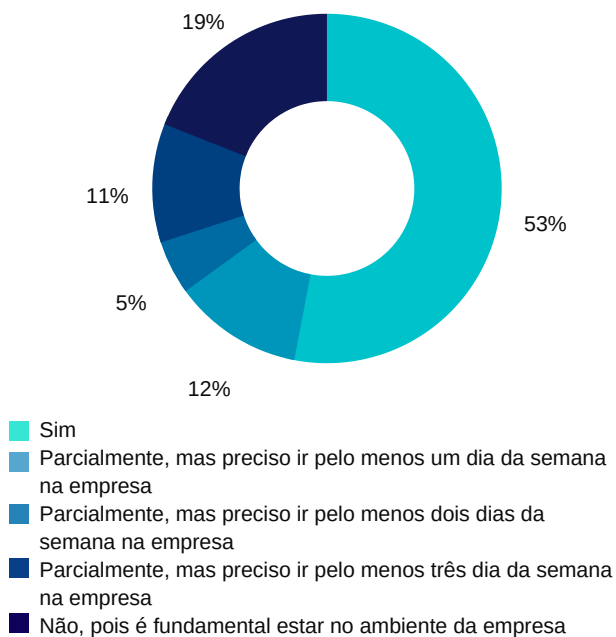


Novamente, a maioria das pessoas não estavam indo trabalhar e pode-se observar isso nas demais perguntas a seguir. Ademais, das que continuaram indo ao trabalho, o tempo continua oscilando entre cerca de 30min a 1h30 min para chegar ao trabalho, com uma distância casa-trabalho, predominantemente, de 5-35 km.

Qual é a distância da sua casa até o trabalho (somente ida)?

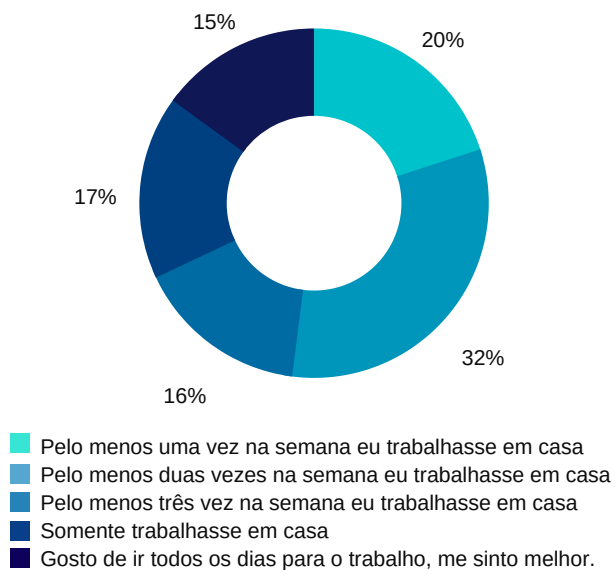


A sua função na empresa pode ser realizada em casa?



Após medidas de isolamento devido a Covid-19, sob a ótica da percepção da natureza do trabalho, tivemos uma alteração expressiva de cerca de 37% para 53% dos trabalhadores que consideram que as suas funções/tarefas da empresa poderiam ser realizadas em casa.

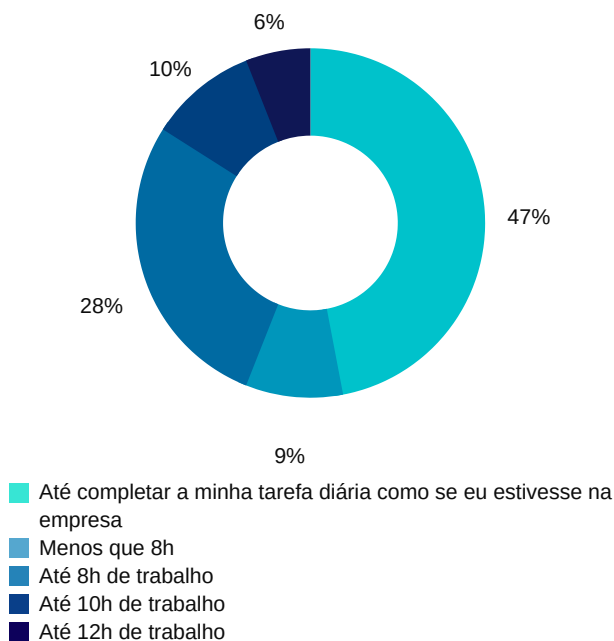
Você se sentiria menos estressado se



No cenário antes da pandemia a opção "somente trabalhasse em casa" ocupava a última posição como meio de diminuir

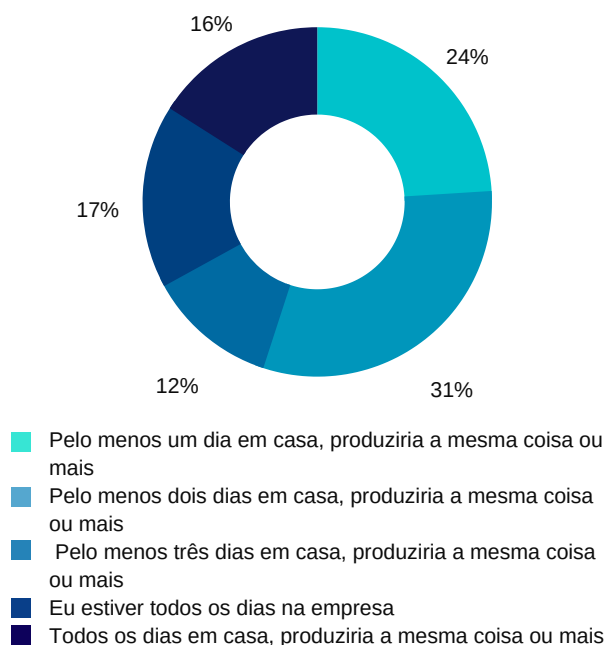
o estresse, com 7%, já após medidas de isolamento da Covid-19, passou para 17%.

Você está disposto a trabalhar quantas horas em casa para obter mais tempo para saúde, descanso, lazer ou entretenimento?

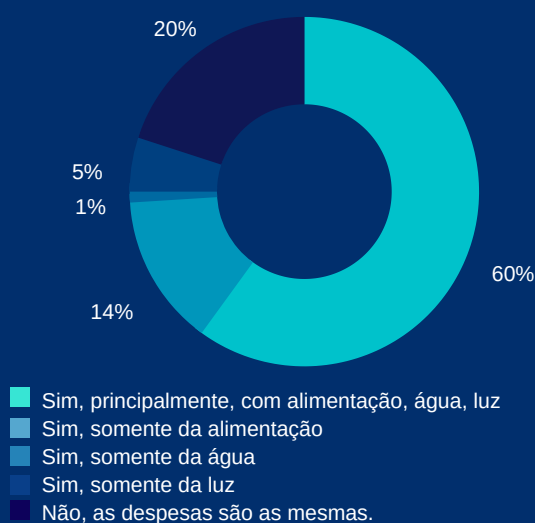


Após as medidas de isolamento, a taxa de pessoas que trabalhariam além das 8h de trabalho se mantiveram quase inalteradas, variando de 17% para 16%.

A sua produtividade melhoraria se?

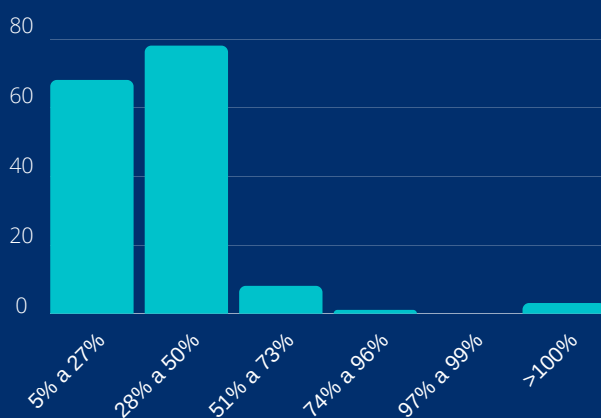


Após um mês de quarentena, as despesas na residência aumentaram?



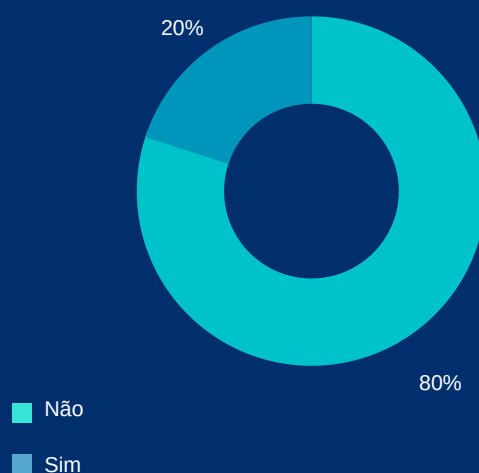
Cerca de 60% consideram que houve aumento de gastos com a permanência em casa.

Se aumentaram, foram quantos por cento (%) ?



A implantação do teletrabalho, durante o período de isolamento social, trouxe modificações na vida das pessoas, podemos citar o aumento nas despesas na residência, em pelo menos 50%, ou seja, as despesas que antes eram efetuadas em seus ambientes de trabalho ou fora de casa, estão sendo repassados para o trabalhador que fica em casa.

Anteriormente a Covid-19, você já trabalhava no regime de Teletrabalho?



Vale destacar que cerca de 65% das pessoas passaram a trabalhar em regime de teletrabalho pela primeira vez.

APRESENTAÇÃO

DADOS GERAIS

ANTES

DURANTE

ANÁLISES E CONCLUSÕES

Dos trabalhadores da amostra, 65% entraram em regime de teletrabalho depois do início do isolamento social, dos quais 24% são do setor de indústria e transformação, 75% de produto e serviço e 1% de agricultura e extração.

Identificou-se que trabalhadores com filhos e idade mais avançada são fatores que contribuem para a decisão. As mulheres possuem maior aceitação para o teletrabalho, porém não foram abordados fatores culturais, segurança, mobilidade e relações trabalhistas. Acredita-se que a regionalidade pode interferir na escolha da adoção do trabalho remoto.

Dos que estão em regime de teletrabalho, apenas 21% se sentiriam igualmente produtivos ou mais produtivos com o prolongamento do teletrabalho integral, bem como, apenas 19% se sentiriam menos estressados nas condições mencionadas. Cerca de 15% indicaram que se sentiriam mais produtivos indo para empresa todo dia e 50% indo pelo menos 1 ou 2 dias na semana.

O teletrabalho parcial destacou-se na pesquisa, independente de gênero e idade e número de filhos, sob os aspectos de produtividade e redução de estresse dos colaboradores.

Sob a ótica da mobilidade urbana, 27%

dos teletrabalhadores viajavam de 5 a 15 km para o trabalho, somente ida, 21% de 15 a 25 km, 18% de 25 a 35 km e 15% menos de 5 km. Os demais estão distribuídos acima de 35 km. Estima-se, que os participantes deixaram de viajar cerca de 2919 km diários, somente ida. Aproximadamente, 38% dos teletrabalhadores viajavam de carro, 25% de ônibus ou BRT, 19% com a combinação de 2 modos de transporte e 5 % com a combinação de 3 modos de transportes. O benefício ambiental, social e econômico é evidente, visto a redução de custos de transporte, redução de desgastes emocionais no congestionamento e redução de emissões de gases.

Quanto ao nível de envolvimento e disposição de trabalho diário, não houve diferenças significativas entre os teletrabalhadores. Vale ressaltar que os não teletrabalhadores, em ambos se destacou uma satisfação com o ambiente de trabalho, envolvendo colegas, chefe e estrutura física, assim como apresentaram disposição de trabalhar até completar a tarefa diária ou trabalhar até 8 horas.

Abordando as despesas residenciais, dos 60% que indicaram aumento em alimentação, água e luz, cerca de 54% indicam aumento de 15% a 30% das despesas, 18% indicam aumento de 30% a 50% e apenas 6% indicaram o aumen-

to acima de 60%. Não foi encontrado relações relevantes entre o aumento das despesas e o número de filhos residentes.

Certamente, os aprendizados que estão sendo adquiridos durante a pandemia deixarão um legado. As relações de trabalho deverão ser reavaliadas, tarefas e funções, que antes eram exclusivamente presenciais, demonstraram-se adaptáveis ao teletrabalho, total ou parcialmente.

As transformações trazidas pelo isolamento social despertaram a capacidade de se reinventar, envolvendo os aspectos de sustentabilidade com ênfase no social, em relação a maior tempo com a família e bem estar, diminuição de tempo no trânsito e congestionamentos etc.

Por isso, vemos como tendência a maior normalização do teletrabalho nas organizações como forma de trabalho, necessitando, em alguns casos, de uma reformulação na infraestrutura tecnológica para a realização das tarefas (computador, telefones etc.). Observa-se também a necessidade de discutir leis trabalhistas para o trabalho remoto, pois funcionários podem ser registrados em países com a legislação diferente do local de atuação.

Agradecimentos

Gostaríamos de demonstrar nossos agradecimentos a todos participantes, que de forma espontânea, responderam a *web survey*.

Diante de todos os problemas, que a nossa sociedade está passando, que possamos aprender, desenvolver e reinventar novos modelos de convívio social, fortalecendo os laços de solidariedade e humanidade.

Equipe de Pesquisa em Gestão Urbana, Economia, Energia e Sustentabilidade (G-URBEES) do Laboratório de Simulação (LabSIM) do CEFET/RJ campus Itaguaí.